



LICEU SALESIANO "N. S. AUXILIADORA"
CAMPINAS — S P

Campinas, 7 de novembro de 1972

Caríssimos irmãos,

Mais do que para comunicar a notícia da morte do

PE. OSWALDO VIEIRA DE ANDRADE

escrevo este breve necrológico do saudoso extinto como preito de saudosa homenagem e para exemplo dos que lhe sobrevivemos.

Padre Oswaldo nasceu a 17 de maio de 1895, em Fartura (Arquidiocese de Botucatu, SP).

Seus pais Jerônimo Vieira de Andrade e Da. Theolina Esau-delina de Andrade religiosamente esclarecidos educaram seus numerosos filhos, pela profunda vivência cristã nos princípios e na prática da religião. Nas cartas testemunhais que lhe deu, o bispo de Botucatu afirma, que a família era digna de encômio pela sua vida virtuosa.

Oswaldo, com 8 anos de idade foi matriculado no Colégio São José que os Salesianos tiveram por alguns anos em Batatais (SP).

Família e Colégio Salesianos formaram o ambiente em que espontaneamente brotou a vocação religiosa e sacerdotal no coração do Oswaldo. E, conforme a recomendação do servo de Deus, Padre Felipe Rinaldi: "badate al ceppo", a vocação era das boas. Bem o demonstra a não breve vida do Pe. Oswaldo.

As fases da sua formação - aspirantado, noviciado, curso de filosofia, tirocínio e curso de teologia - foram mais do que regulares. Teve a sorte de encontrar como mestres grandes salesianos das primeiras gerações. Basta lembrar, entre outros, os nomes do Padre Pedro

Rota, Pe. António Varchi, Pe. António Lustosa, Pe. Henrique Mourão, Pe. Eusébio Vismara, Pe. Pedro Ricaldone, Pe. José Vispignani, Pe. Bartolomeu Fascia, Pe. Júlio Barberis, Servo de Deus Pe. Felipe Rinaldi, que deixaram marca indelével na figura salesiana do Pe. Oswald. E ele aproveitou. Por duas vezes os superiores nas observações do candidato às ordens anotaram: "ottimo sotto ogni aspetto".

Era, pois, natural que desde o aspirantado, pelo testemunho que dava, exercia, sem alarde, influência sobre os companheiros, pelo seu procedimento aplicação e piedade.

Desde o aspirantado foi muitas vezes ator apreciado nos teatrinhos salesianos. De aí, ao longo de sua vida, o apostolado por meio das representações. Chegou mesmo, já sacerdote, a compor e encenar várias peças, todas nos moldes bem salesianos: divertiam e educavam atores e espectadores.

Pertencendo a uma inspetoria que foi tão extensa, bom como era, de maturidade afetiva a toda prova, foi colocado pelos superiores em muitos e variados postos de atividade salesiana. Obediente, ia de um lado para outro, à voz dos superiores. Nesse trabalho, principalmente como diretor e confessor, foi esclarecido diretor de consciência e grande orientador de vocações religiosas e sacerdotais, Nosso Senhor lhe deu a consolação de ver um dos seus dirigidos elevado à dignidade episcopal, o nosso Dom Antonio Sarto, Coadjutor do Prelado de Porto Velho (Rondônia - BR).

A sua atividade era ordenada, tranquila e daquelas das quais se diz: "o bem não faz ruído".

Sem ser vaidoso, era asseado, bem composto, ordenado em sua pessoa e nas suas coisas. Bem educado, à mesa, no trato com as pessoas, com quem quer que fosse.

Modesto, prudente, com senso de responsabilidade pelas ocupações que teve, não falava de si, nem do que fez por onde passou, a não ser com muita reserva.

Desconhecia o que fosse crítica ou murmuração, embora falasse com delicada franqueza aos Superiores o que lhes devesse comunicar.

Uma particularidade ainda, conhecida talvez por poucos. Amava as belas letras e de vez em quando fazia as suas poesias, simples, graciosas e cheias de fervor religioso. Esparsas, nada se publicou.

Sua piedade era de uma simplicidade que encantava. Exemplaríssimo nas reuniões comunitárias de oração, jamais delas se ausentava, a não ser com a anuência do superior, a quem a solicitava vez por vez. A devoção que tributava à Nossa Senhora Auxiliadora era terna e edificante.

Sofreu? Certamente que sim. Mas sabia sofrer calado, sem se queixar. Mesmo incompreendido às vezes, sofria, rezava e calava.

Talvez muito mais se pudesse por em relevo para nossa comum exemplo e edificação, se pudéssemos recolher depoimentos dos que conviveram com ele.

O nosso Liceu está comemorando este ano o 75.^o aniversário de fundação e um dos mais belos números foi certamente a morte edificante do Pe. Oswaldo, ocorrido, às 13 hs. do dia 8 de agosto, na presença fraterna dos Sacerdotes da Casa, após ter recebido todos os confortos religiosos.

Às solenes exéquias, presididas pelo Sr. Pe. José Antonio Romano, nosso amado Inspetor, participaram com piedade exemplar os nossos alunos, parentes, cooperadores e paroquianos.

Certamente desde o céu, continuará a interceder por este Liceu, onde trabalhou até poucas horas antes de Nosso Senhor o chamar à eternidade.

Rezemos por ele. Recomendemo-nos a ele, imitando também seus exemplos de grande sacerdote salesiano.

Em união de orações,

vosso afmo. irmão de Dom Bosco,

Pe. António Hércio Rasera.

Diretor.

CURRICULUM VITAE
DO PE. OSWALDO VIEIRA DE ANDRADE

17/5/1895 nasceu em Fartura, SP.
30/5/1895 batismo
28/3/1907 entrou no Colégio Salesiano de Batatais, SP
1910/1914 aspirantado: Lorena, Cachoeira do Campo, Lavrinhas
1915 noviciado — Lorena
1916/1917 filosofia: Lorena e Lavrinhas
1918/1920 tirocínio: São Paulo - Liceu e Lavrinhas
1921/1924 teologia: Lavrinhas, Foglizzo, Turim - Crocetta
1.^a profissão: 28/1/1916
2.^a profissão: 28/1/1919
profissão perpétua: 28/1/1921
tonsura: 1/7/1922
1.^{as} ordens menores: 2/ 7/1922
2.^{as} ordens: menores 23/12/1922
subdiaconado: Turim: 21/9/1923: Cardeal Cagliero
diaconado: Turim: 31/12/1923
presbiterado: Turim: 20/7/1924: Dom José Gamba
1925 - — encarregado do Externato do Liceu C. de Jesus de S. Paulo
1926 - 1928 — Ascurra: Catequista e conselheiro
1929 - 1934 — Jaciguá: Diretor do aspirantado
1935 - 1939 — Secretário de Dom Henrique Mourão
1950 - 1953 — diretor-fundador do Colégio de Americana
1958 - 1965 — diretor em Araras

Faleceu em Campinas (Liceu N. S. Auxiliadora) a 8/8/1972, vítima do por edema pulmonar.

77 anos de idade, 57 de profissão, 48 de sacerdócio; foi diretor por 18 anos.